

Uma publicação da Rede Aguapé
de Educação Ambiental do Pantanal

REVISTA

AGUAPÉ

Mato Grosso do Sul, Brasil, agosto de 2014

Ano XI - nº 17

A nova jornada começou!

FOTO: ALLISON ISHY



REVISTA AGUAPÉ



REALIZAÇÃO:



APÓIO:

MADE POSSIBLE BY THE ECOSYSTEM ALLIANCE



EXPEDIENTE

Textos: Equipe GAEA

Coordenação e revisão geral: Áurea da Silva Garcia

Edição e coordenação editorial: Allison Ishy

Reportagens e fotos: Fernanda Prado S. Shakhima, Allison Ishy, Áurea da Silva Garcia, Rose Mary Paes de Araújo

Impressão: PEX Soluções Gráficas

Tiragem: 2000 exemplares

EQUIPE DO PROJETO GAEA

Coordenação: Áurea da Silva Garcia (MUPAN) e Icléia Albuquerque de Vargas (UFMS)

Professores conteudistas responsáveis pelas disciplinas: Allison Ishy (Rede Aguapé), Angela Maria Zanon (UFMS, GEPEA/MS, Rede Aguapé), Áurea da Silva Garcia (Mupan, GEPEA/MS, GEASF, Rede Aguapé), Icléia Albuquerque de Vargas (UFMS, GEPEA/MS, Rede Aguapé), Patrícia Lima Ortelhado (Mupan, GEPEA/MS, GEASF, Rede Aguapé), Shirley da Silva Matias (Mupan, Rede Aguapé), Sílvia Cordeiro das Neves (UFMS), Simone do Valle Leone Peinado (Mupan, GEPEA/MS, Rede Aguapé), Suzete Rosana de Castro Wiziack (UFMS, GEPEA/MS, Rede Aguapé), Synara Aparecida Olendzki Broch (UFMS, Rede Aguapé)

Convidados responsáveis pelos Relatos de Experiências: Alexandra Lopes da Costa (Grupo de Estudos em Gênero, Identidade e Memória/UFMG), Andréa Carvalho Macieira (CIEA/MS, UEA/Imasul), Anne Zugman (Fundação Neotrópica do Brasil), Auristela Silva dos Santos (Mupan/CIEA/MS, UEA/Imasul), Constantina Xavier Filha (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/UFMS), Eliane Maria Garcia (Mupan/CIEA/MS, UEA/Imasul), Gláucia Helena Fernandes Seixas (Fundação Neotrópica do Brasil), Heloisa Pincela Vasconcelos (CIEA/MS, UEA/Imasul), Leonardo Sampaio Costa (GRH/Imasul), Maria José Alves Martins (Mupan/CIEA/MS, UEA/Imasul), Marja Zattoni Milano (Fundação Neotrópica do Brasil), Patrícia Lima Ortelhado (Mupan, GEPEA/MS, GEASF, Rede Aguapé), Shirley da Silva Matias (Mupan, Rede Aguapé), Simone do Valle Leone Peinado (Mupan, GEPEA/MS, Rede Aguapé)

Responsáveis pelo PPP: Diego Correia da Silva - Versão Preliminar, Áurea da Silva Garcia e Rose Mary Paes de Araújo - Primeira Revisão

Responsáveis pela Tutoria: Áurea da Silva Garcia, Daniella de Souza Masson, Patrícia Lima Ortelhado, Shirley da Silva Matias, Simone do Valle Leone Peinado

Bolsistas: Daniella de Souza Masson (UFGD), Adrielly Ferreira Vilela (UFMS), Suelen Sandim (PREAE/UFMS), Karine Sales Arendt (UFGD) - responsável pela finalização da logo

INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS

- Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
- Grupo de Estudos em Gênero, Identidade e Memória - UFGD
- Prefeitura Municipal de Ponta Porã (PMPP)
- CAP-Net Brasil – Rede de Capacitação em Recursos Hídricos e Instituto Ipanema
- Comissão Interinstitucional de Educação Ambiental de Mato Grosso do Sul (CIEA/MS)
- Unidade de Educação Ambiental (UEA) e Gerência de Recursos Hídricos (GRH) do Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul (Imasul)
- Grupo de Educadores Ambientais Sem Fronteira (GEASF)
- Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Ambiental (GEPEA/MS)
- Fundação Neotrópica do Brasil
- ONG Ecoporã
- Rede Agupé de Educação Ambiental para o Pantanal



Icléia Albuquerque de Vargas - Coordenadora do Curso de Extensão – Formação em Gênero, Água e Educação Ambiental pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

A parceria com a UFMS possibilitou a ampliação do número de vagas, de 100 para 150, além da disponibilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e produção de vídeos.

CURSISTAS

Adriana Dezan, Alfred Forster, Anderson Pereira Tolotti, Andréia Barbosa Alves, Carla Vilasboa Bezerra, Cornelia Johanna Suijkerbuijk, Creuza Maria Santos da Silva, Cristiane Alves de Freitas, Cristiane Aparecida Borges dos Santos, Cristina Viana Sales, Diego Roldão, Edite Gonçalves Serra, Edson da Silva, Elaine Costa Rosa da Silva, Eliana Pacheco, Erika Pacheco, Euêlica Fagundes Ramos, Euriclêia Fagundes Ramos, Fabiana da Silva Sacchi Marcelino, Francielle Vscha Aguiar, Hanelise de Menezes Fernandes Pautz, Heatclif Horing, Irlene Coelho Oliveira Vicente, Joceane Zanatta Grendene, José Ricardo Leite de Carvalho, Juciene Montalvão Pereira, Jucileia Gomes Aquino, Keila Regina Freitas da Silva Xavier, Keitiane Larrosa Areco, Kelly Cardoso Brasil, Leiva Aparecida da Silva Alem, Lilian Flávia Muller, Luciana Squelino Farias Cabral, Luiz Henrique Ortelhado Valverde, Magali das Neves Pires de Campos, Magda Janete Wilde Callegaro, Manoel Afonso Moreira Pinheiro, Marcos Coelho Cardoso, Maria Aparecida da Silva Moura, Maria Aparecida Furtuoso Gomes, Mariel Brescovit de Oliveira, Marta Hoffmann, Melissa Alves Ferreira, Michele Cristina Barbosa de Campos Julião, Michele Serra Nantes Rocha, Milena de Souza Rodrigues, Nirce Ortega de Oliveira, Odete Josiane Almada de Souza, Regiane da Silva Andrade, Renata Garcia, Rodrigo Cordeiro de Matos, Rosa Maria Costa Silva, Rosemeire dos Santos Araújo da Cunha, Sílvia Cristina Svet Goes, Solange Alaminini de Barros Anselmo, Thayane Soares da Costa, Thiffany Renata Arioni, Valdete Lourdes Nardino Testa, Valmir Damacena Marcelino, Vera Lucia Ribeiro Pereira, Vicente Eduardo Balog.



ÍNDICE

Editorial	5
Gênero, água e educação ambiental	10
A gestão das águas na perspectiva de gênero	12
O que é uma educação a distância?	17
Como a Mupan forma seus cursistas?	19
O início de uma nova jornada	27

Comunique-se com a MUPAN
E-mail: mupan.mupan@gmail.com
Site: www.mupan.org.br

LIVRE REPRODUÇÃO:
O conteúdo da Revista Aguapé pode ser
reproduzido, distribuído e multiplicado.

FOTO: ROSE ARAÚJO



EDITORIAL

“Isto é música – a comunicação direta com a alma, com Deus”



REPRODUÇÃO

“É isso que é a nossa essência como artista. Nós deveríamos sempre buscar isto. E eles conseguem fazer com uma autenticidade muito grande... eles estão afim é de cantar, de agradecer, de louvar, e eu acho que eles fazem a música verdadeira, a arte na sua essência, que é: não estou preocupado em que tonalidade estou cantando, estou preocupado em cantar... E não pense que é uma música menor não, é uma música muito rica!”

Maestro Rogério Britto (ao fundo na foto) - diretor de gravação do documentário Kangwaá – Cantando para Nhanderú

Este foi um curso grande, tanto profissional como para a vida pessoal (Adriana Dezan, São Gabriel D'Oeste), oferecendo a ampliação do conhecimento em diferentes assuntos de interesse da comunidade como meio ambiente, gênero e água (Alfred Forster, Deodápolis). Estive falando para muitas pessoas sobre a extensão e ficaram interessadas (Anderson Pereira Tolotti, Batayporã), pois trata-se de uma formação em todas as áreas (Andréia Barbosa Alves, Campo Grande).

Mesmo com tempo escasso para o cumprimento de atividades, o curso me ensinou muito a respeito dos temas abordados (Cornelia Johanna Suijkerbuijk, Maracaju). Gostei muito! (Creuza Maria Santos da Silva, Rio Brillhante) porque nos ensinou como devemos preservar o nosso meio ambiente e como sermos bons e boas educadores e educadoras, multiplicadores e multiplicadoras de benefícios para a população, nos dando a aprendizagem de que nenhum indivíduo sabe mais que o outro, mas todos temos sabedo-

Cursistas da
formação GAEA
no encerramento
do curso



FOTO: FERNANDA PRADO SHAKIHAMA

ria, basta apenas força de vontade coragem e determinação! (Cristiane Alves de Freitas, Nioaque).

Também foi bastante específico, intenso, explicativo, detalhado... aprendi muito! Adorei! (Cristiane Aparecida Borges dos Santos, Miranda). Eu indicaria para outras pessoas, devido à qualidade da formação (Cristina Viana Sales, Itaquiraí) e porque agrega valores, conhecimentos e conscientizações (Diego Roldão, Corumbá).

O tema sobre meio ambiente é atual e importante para a sustentabilidade do planeta e nós precisamos cada dia mais nos sensibilizar (Edite Gonçalves Serra). A formação nos dá a oportunidade de conhecer mais sobre as questões socioambientais, além de ampliar e promover a pesquisa (Edson da Silva, Bela Vista).

Informações sobre água, educação ambiental e gênero que eu desconhecia, aprendi neste curso (Elaine Costa Rosa da Silva, Campo Grande). O interessante foi conhecer sobre as leis que regem e protegem o nosso meio ambiente (Eliana Pacheco, Campo Grande), além das questões que nos fazem refletir sobre problemas ambientais que vivenciamos nos dias atuais.

Nesta formação tivemos a oportunidade de conhecer o que é educação ambiental, tivemos de mudar a nossa opinião sobre a nossa conduta em relação à água (Fabiana da Silva Sacchi Marcelino, Três Lagoas) e desenvolvemos outras perspectivas de estudos e conhecimentos do mundo com uma amplitude de métodos de ensino (Francielle Vscha Aguiar, Alcínópolis).

Os materiais disponibilizados e as tutoras do curso ampliaram meu pensamento sobre os temas do curso (Heatclif Horing, Naviraí), é sempre bom aprendermos algo novo! (Irlene Coelho

Oliveira Vicente, Alcinópolis) porque o aprendizado é sempre necessário! (Joceane Zanatta Grendene, Rio Brilhante).

Com esse curso você alcança seu próprio conhecimento e sua criatividade e desperta a vontade de mudar o que está errado e melhora o que for possível dentro da sociedade e no mundo (José Ricardo de Leite Carvalho, São Gabriel D'Oeste). Com uma ampla gama de conhecimentos para professores de todas as áreas, esta formação contribui para as discussões com os alunos e os conteúdos podem ser trabalhados perfeitamente nas escolas (Jucilene Montalvão Pereira, Bandeirantes).

Porque é uma formação que trata do nosso dia a dia, da nossa realidade (Juciléia Gomes Aquino, Alcinópolis) e nos ensina como preservar o meio ambiente (Keila Regina Freitas da Silva Xavier, Nioaque).

Aprendi muito e aprendo cada dia mais porque quem gosta de estudar esses temas, está no caminho certo (Keitiane Larrosa Areco, Bela Vista).

Muitos desconhecem os assuntos abordados na formação (Kelly Cardoso Brasil, Três Lagoas), mas ela traz toda possibilidade de aprendizagem e compartilhamento com as pessoas, sua temática é muito importante e possibilita que as pessoas ampliem seus conhecimentos e troquem experiências a fim de buscarem melhor qualidade de vida, respeito e o desenvolvimento sustentável (Lilian Flavia Muller, Alcinópolis).

Eis um tema atual e de extrema importância! (Luciana Squellino Farias Cabral, Rio Brilhante).

Aumentando seu potencial em ser autodidata, o curso aborda de forma simples e ao mesmo tempo acadêmica os assuntos mais complexos, transformando-os em conhecimento de fácil entendimento, criando situações de reflexão. Tudo isso por meio da educação à distância, o cursista faz suas atividades e leitura dos materiais no horário estipulado por ele mesmo! (Luiz Henrique Ortelhado Valverde, São Gabriel D'Oeste).

Sim! As pessoas precisam cuidar mais do meio ambiente, ter mais sensibilidade, preservar tanto os recursos hídricos como a fauna, mesmo os animais domésticos (Magali das Neves Pires de Campos, Rio Brilhante). A maioria dos conteúdos eu não conhecia, as abordagens dos temas foram realizadas sob um outro olhar, sensibilizando que depende de cada um de nós a tomada de atitudes para chegarmos a





um resultado que preserve nossas riquezas naturais e que nos melhore como seres humanos (Magda Janete Wilde Callegaro, São Gabriel D'Oeste).

É muito interessante agregar conhecimentos de temas essenciais para a nossa vida em comunidade (Mário Afonso Moreira Pinheiro, Caracol), um excelente curso para a contemporaneidade (Marcos Coelho Cardoso, Dourados). Além de um grande aprendizado, como formar mulheres e homens capazes de difundir saberes em políticas públicas, legislação, igualdade de gênero, bacias hidrográficas, água, enfim tantos outros, nos proporciona conhecer novas pessoas e formar novas amizades (Maria Aparecida da Silva Moura, Glória de Dourados).

Uma formação assim eu gosto muito, tanto dos temas quanto da interação com outros colegas (Maria Aparecida Furtuoso Gomes, Glória de Dourados), porque oferece aos profissionais da educação e demais interessados conhecimentos sobre gênero, água e educação ambiental (Michele Cristina Barbosa de Campos, Rio Brillhante).

Em minha opinião o curso desenvolveu temas que são de extrema importância para integrar e informar os interessados, de maneira muito clara e completa (Michele Serra Nantes Rocha, Rio Brillhante). Além de muita leitura aprende-se bastante sobre a nossa região (Milena de Souza Rodrigues, São Gabriel D'Oeste). Uma formação assim vem exatamente de encontro das necessidades que estamos enfrentando em nosso país, a falta de sensibilização tanto com o meio ambiente como com a sociedade. Isto nos ajuda a refletir, a fazer alguma coisa para melhorar o nosso ambiente (Moacir Lima Corim, Água Clara).

Eu aprendi muito neste curso, sou muito grata por Hanelise ter me convidado a fazer o curso. Eu sou um pouco atrapalhada mais estou tentando e espero que no próximo esteja bem mais ágil! (Nirce Ortega de Oliveira, Campo Grande).

Todo conhecimento enriquece a vida da gente e, havendo respeito, se torna importante e necessário a todos nós e para a sociedade (Regiane da Silva Andrade, São Gabriel D'Oeste). Aqui no GAEA foi só interagir com a tutora e também com outras pessoas de diversas áreas de formação. Isso faz com que possamos nos conhecer e ouvir uns aos outros (Rodrigo Cordeiro de Matos, Água Clara).

Qualquer indivíduo deve e pode contribuir para um mundo melhor e esse curso, além de nos sensibilizar, nos possibilita transmitir conhecimentos (Rosa Maria Costa Silva, Belo Jardim – PE).

Um curso de formação em Gênero, Água e Educação Ambiental possibilita (Santa de Fátima Marques Duarte, Campo Grande) que todos sejam sensibilizados sobre a real situação do nosso planeta (Sílvia Cristina Svet Goes, Rio Brilhante).

Para adquirir conhecimento e satisfação pessoal por estar sensibilizando com a educação ambiental (Ster Ortiz Oliveira Tomassini, Caracol) com certeza indicaria a formação, que oferece um rico material didático, possibilita um amplo conhecimento, além das tutoras estarem sempre presentes, esclarecendo dúvidas e incentivando a continuação no curso (Solange Alaminí de Barros Anselmo, Deodápolis).

Estes são temas de grande importância social, para melhor compreensão das ações colaborativas (Thayane Soares da Costa, Corumbá), que oferecem material para um estudo de qualidade, portal online de acesso fácil e tutores competentes (Thiffany Renata Arioni, Sorocaba).

Todo curso que fala sobre meio ambiente é necessário em qualquer âmbito, o que precisamos é de valorizar nossos recursos naturais (Valdete Lourdes Nardino Testa, Rio Brilhante). Sim! Para maior divulgação da formação e da qualificação social (Valmir Damacena Marcelino, Três Lagoas).

O tema meio ambiente é de interesse de todos os indivíduos. Quando se trata de água, aí sim, deve ser tratado com mais seriedade por se tratar de um bem tão valioso e indispensável para toda e qualquer forma de vida! (Vera Lúcia Ribeiro Pereira, São Gabriel D'Oeste).

Isto é participação, isto é educomunicação. A lógica agora se inverte, a natureza se revela como ela é. Mesmo quando achamos que não temos o professor, a professora, tendo a nós mesmos e a nossos colegas, a fazer nosso coletivo, a gente realiza o que se propõe, mesmo sem saber ao certo como ficará o resultado final, mas como nós estamos aprendendo sobre o gênero, a água e o meio ambiente, eu sempre tive certeza de que as mulheres sempre foram capazes e mereciam reconhecimento local e globalmente (Allison Ishy, Lins).

O EDITOR





FOTO: ROSE ARAÚJO

Participantes da
ONG MUPAN

Gênero, água e educação ambiental

Por PPP GAEA

A Revista Aguapé apresenta os resultados finais do curso de Extensão “Formação em Gênero, Água e Educação Ambiental”, também conhecido pela junção de suas iniciais “GAEA”, no âmbito do projeto “Formação de Multiplicadores para Incorporação de Gênero no Gerenciamento de Recursos Hídricos e Educação Ambiental”, aprovado pelo Programa Ecosystem Alliance (EA), desenvolvido pelas organizações Wetlands Internacional, IUCN - União Internacional para Conservação da Natureza e Both ENDS.

A formação GAEA tem como objetivo mobilizar lideranças e ampliar o acesso da mulher, estimulando-as e qualificando-as, na participação em processos de discussão, deliberação e decisão dos diversos segmentos, compartilhando conceitos sobre gênero, água e educação ambiental, buscando assim a planificação de equidade de gênero nesses espaços, utilizando-se de ferramentas da educação a distância.

É importante ressaltar que o Projeto Político Pedagógico (PPP-GAEA) não é concebido como um manual impositivo, mas sim como um condensado de princípios e objetivos edu-

cacionais, caracterizado por uma gestão coletiva e igualitária, periodicamente revisto e sistematicamente (re)construído. Dessa forma, procura-se efetivar a utopia de um “registro identitário”, no qual os sujeitos possam se enxergar, acompanhar e intervir em seu próprio processo de formação para que, enfim, possam atuar conforme suas necessidades e sonhos.

O Órgão Gestor da Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) utiliza Projeto Político Pedagógico (PPP) como balizador de propostas tanto no âmbito do ensino formal (Ministério de Educação - MEC), quanto no não formal (Ministério do Meio Ambiente - MMA), e o descreve como:

É um planejamento participativo que discute planos de construção socioeducacional que afetam toda a comunidade, desta forma, deve ser por ela apropriado. Um documento como este nunca fica pronto, ele é uma dinâmica e deve ser reavaliado e reconstruído a partir de um tempo predefinido pelo grupo e respaldado nas avaliações participativas planejadas e implementadas (BRASIL, 2005).

BRASIL. Programa Nacional de Educação Ambiental - ProNEA. Ministério do Meio Ambiente, Diretoria de Educação Ambiental; Ministério da Educação. Coordenação Geral de Educação Ambiental. - 3. ed - Brasília : Ministério do Meio Ambiente, 2005.

Nesta Primeira Revisão do PPP, apresentado pela Revista Agupé, buscou-se evidenciar os aspectos conceituais, situacionais e operacionais estruturantes da proposta do curso GAEA, observando o percurso da nossa Formação. Trata-se do levantamento dos resultados alcançados durante as ações propostas, do público envolvido, dos objetivos teórico-metodológicos, e dos temas levantados em encontros, reuniões e pesquisas realizadas no âmbito do projeto “Formação de Multiplicadores para a Incorporação de Gênero no Gerenciamento de Recursos Hídricos e Educação Ambiental”, bem como de ações anteriores realizadas pela ONG Mupan juntamente com parceiros do Estado de Mato Grosso do Sul, Brasil e apoiadores.

Portanto, as temáticas e ações propostas referem-se às possibilidades encontradas e aos conteúdos observados como importantes em eventos anteriores, tendo como eixo transversal indispensável a necessidade da incorporação de gênero no gerenciamento de recursos hídricos e de educação ambiental no MS.

Esperamos que, assim, consigamos estimular formações que provoquem o debate e estimulem reflexões e ações para um ambiente sustentável, livre das lógicas e dos regimes de discriminações, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

A gestão das águas na perspectiva de gênero

Do Projeto Político Pedagógico da Formação em Gênero, Água e Educação Ambiental



FOTO: ÁUREA GARCIA

Tradicionalmente, mulheres e homens possuem diferentes papéis e responsabilidades em relação ao uso e à gestão das águas. Esse antagonismo, além de determinar o atual modelo de uso do recurso, também impacta homens e mulheres de maneiras diferentes. Dessa forma, as relações de gênero devem ser identificadas com o objetivo de desenvolver projetos e ações que reduzam os impactos negativos promovidos por essas diferenças e, também, sublimar a desigualdade de poderes e acessos.

Devido às inerentes relações e restrições de gênero, as mulheres também são desproporcionalmente afetadas por desastres naturais, como inundações, visto que elas sofrem as maiores taxas de mortalidade durante os desastres, como o adicional de maiores dificuldades na recuperação dos mesmos, seja pela (in)disponibilidade de ofertas de trabalho e renda, ou pelas múltiplas responsabilidades em sua dedicação ao cuidado de crianças, jovens e idosos (SIENA, 2009).

Se em um primeiro plano, a pobreza afeta desproporcionalmente as mulheres, os homens persistem como maioria com poder político em espa-

Poço de água em quintal de moradora da área rural de Mato Grosso do Sul, Brasil.

SIENA, M. *A dimensão de gênero na análise sociológica de desastres: conflitos entre desabrigadas e gestoras de abrigos relacionados as chuvas* (Dissertação). Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFSCar, 2009.



Cursistas
durante
dinâmica

FOTO: ROSE ARAÚJO

ços de tomada de decisões, instituição de leis, e gerenciamento ambiental. Apenas políticas, programas e projetos que abordem as desigualdades de gênero garantirão uma gestão mais equitativa dos recursos hídricos, e as oportunidades universais de desenvolvimento humano. Nesse resultado, espera-se uma nova perspectiva de gestão que não se detenha exclusivamente ao uso produtivo e econômico da água, mas que também coloque em pauta as necessidades domésticas e comunitárias tão caras às mulheres.

Assim, para atingir níveis avançados de igualdade e equidade de gênero, é essencial a compreensão sobre os papéis que homens e mulheres desempenham em suas localidades.

Deve-se tomar cuidado, porém, com o risco de cometer erros em análises e ações, devido aos papéis de gênero se diferenciarem de um lugar para outro, e se alterarem ao longo do tempo.

Como exemplo, situações onde as atividades ligadas ao mundo feminino, por conta de crises econômicas e ambientais, estejam sendo exercidas por homens (como o cuidado das crianças, artesanato, entre outros), visto que as poucas possibilidades de obtenção de renda estejam restritas às mulheres (trabalho doméstico, por exemplo).

O contrário pode ser contabilizado, em espaços onde há um forte movimento emigratório masculino, e mulheres possam exercer atividades tipicamente ligadas ao “mundo dos



FOTO: ÁUREA GARCIA

homens” como, por exemplo, agroextrativistas (como os roçados e pescarias).

Nesse passo, quaisquer análises sobre os usos dos recursos naturais passam a ser incompletas sem a compreensão das diferenças e desigualdades de gênero em um dado contexto social, espacial, cultural e econômico. Sem uma atenção especial às questões de gênero, iniciativas e projetos podem reforçar as desigualdades entre homens e mulheres, e até mesmo aumentar outros tipos de desequilíbrios.

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA GAEA

As atividades de educação ambiental propostas pela formação GAEA estão alicerçadas na articulação de ações educativas voltadas para a melhoria da qualidade de vida e do ambiente, potencializando o papel da educação na construção de novos conhecimentos para a conservação e bom uso das águas, de modo a garantir acesso democrático a esse recurso e, participação mais ampla de mulheres nas instâncias e nos processos de tomadas de decisão.

Nesse sentido, pretende-se a adesão a métodos educativos mais populares, não hierárquicos, que visam ação-reflexão-ação, seguindo a indicação de Paulo Freire. Com isto busca-se atingir um número significativo de pessoas e instituições aptas a realizarem a pesquisa participante. As pesso-

as que aprendem participando formam as comunidades de aprendizagem, que devem interpretar criticamente os fenômenos, fatos, situações e contextos ambientais, reconhecendo os poderes e os campos de conflito presentes na realidade.

A formação e a participação dos cursistas ocorre na forma de atividades em suas localidades, em suas realidades, dando respostas aos conteúdos e informações trabalhadas. Desta forma, os envolvidos planejam e executam suas ações como parte da estratégia da formação, voltada aos interesses próprios e às peculiaridades da sua região de atuação.

Espera-se do processo de formação de educadores ambientais resultados sociais e culturais voltados à percepção dos problemas socioambientais e suas resoluções, à atuação individual e coletiva dos educandos e educadores na reivindicação de direitos sociais e na proposição de políticas públicas que visam garantir a qualidade de vida e do ambiente local. Também, como resultados políticos, com ações participativas nos fóruns já existentes e na proposição de outros espaços locais, especialmente o acompanhamento da execução do projeto, seu retorno social e sua continuidade, com a articulação das instituições locais para viabilizar recursos institucionais e/ou financeiros para novas ações em suas localidades.

A EDUCOMUNICAÇÃO NA GAEA

A comunicação é um processo inerente ao ser humano, que desde antes de nascer estrutura sua própria rede de relações e comunicações entre átomos, moléculas, células, órgãos e com a futura mãe. Paulo Freire defende o princípio de que qualquer pessoa é comunicação entre si e não pode ficar à margem da comunicação.

A Educomunicação tem como objetivo promover o acesso democrático dos cidadãos à produção e difusão da informação, facilitando o processo ensino-aprendizado através do uso criativo dos meios e de suas tecnologias (estes – os meios de comunicação – vistos a partir não da tecnologia em si, mas de suas características e da importância de ter acesso a eles) (TRAJBER, 2005).

Nesse sentido, foram desenvolvidas atividades de noções básicas de comunicação, num processo de planejamento, produção coletiva, no intuito de recuperar valores esquecidos e/

TRAJBER, R. Educomunicação para Coletivos Educadores. In: Ferraro Júnior, Luiz A. (Org.). *Encontros e caminhos: formação de educadoras(es) ambientais e coletivos educadores*. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2005, p.151-158

Elinalva Lira,
Karine Sales e
Daniella Masson



FOTO: FERNANDA PRADO SHAKIHAMA

ou degenerados na sociedade como justiça, ética, convivência fraterna, participação, democracia e outros, num exercício que replica os conhecimentos e capacitação adquirida pelos alunos para outros membros da comunidade, num processo contínuo, motivo pelo qual optamos pela Educomunicação ser a primeira disciplina conceitual oferecida na Formação.

Espera-se que o público formado seja capaz de utilizar alguns mecanismos de comunicação, que consiga dar visibilidade local e regional à comunidade onde estão inseridos e com o processo de aprendizagem e ação do projeto, na teoria e na prática, possam reeditar a formação para os seus pares, a fim de fortalecer suas lutas e melhorar a qualidade de vida, tendo a comunicação como uma ferramenta de construção de uma nova ordem social, a da educação ambiental, e a de querer sociedades sustentáveis. Com isso espera-se:

- Desenvolvimento dos processos formativos no âmbito local;
- Avaliação pela comunidade das ações desenvolvidas pelo projeto;
- Divulgação, socialização e troca de experiências entre os cursistas e o público envolvido por eles.

O que é uma educação a distância?

Do PPP GAEA

A Educação a Distância (EaD) é uma modalidade de educação caracterizada, principalmente, pela separação física (espaço-temporal) entre aluno e professor. A interação entre os participantes do processo de ensino-aprendizagem nos cursos de EaD (professores, alunos, tutores virtuais) ocorre por meio de tecnologias telemáticas, ou seja, baseadas nas telecomunicações e na informática (OTSUKA et al., 2011).

A escolha desse processo de ensino permitiu à formação GAEA atender um público mais amplo e variado que os cursos presenciais.

OTSUKA, J.; OLIVEIRA, M. R. G. de; LIMA, A. S.; MILL, D.; MAGRI, C. *Educação a distância: formação do estudante virtual*. São Carlos: EdUFSCar, 2011.

Cursistas durante atividades

FOTO: ROSE ARAÚJO



Nessa modalidade interativa, que se antecipa às barreiras de tempo e espaço, é necessário o incentivo ao aluno a desenvolver o seu potencial de autonomia, com o intuito de resignificar suas práticas de aprender, saber e agir, e de acordo com VIEIRA:

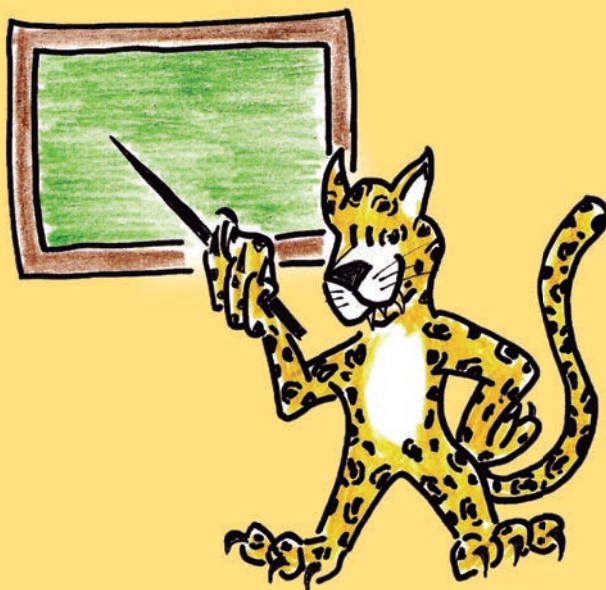
VIEIRA, R. A. **Educação a distância: perspectivas para uma aprendizagem autônoma em ambientes colaborativos**, s.d. Disponível em: <<http://www.fflch.usp.br/dlcv/lport/pdf/slp01/13.pdf>>

Se apropriar criticamente das novas tecnologias, buscando recursos e formas para facilitar e promover a aprendizagem, por meio de estratégias que incentivem a participação dos alunos, a interação entre eles, a pesquisa, o debate, o diálogo e principalmente a colaboração (VIEIRA, s/d, p. 18).

O desafio da prática pedagógica na EaD, como em qualquer outra modalidade, é que nunca é um processo acabado ou universalizado. Nesse formato, todos os educadores envolvidos - conteudistas, técnicos e tutores - têm o compromisso de incentivar a autonomia na discussão e na (re)elaboração do conhecimento, evitando uma realidade de alunos como respondentes passivos de um processo tecnicista e alienado. Por esse entendimento, deve-se problematizar o conhecimento, criando

LEAL, R. B. A importância do Tutor no processo de aprendizagem a distância. Universidade de Fortaleza/FINOR. 6p. Revista Iberoamericana de Educacion. (ISSN:1681-5653). Disponível em: <www.rieoei.org/deloslectores/947Barros.PDF>. Acesso em 04/10/2011.

[...] estratégias em que o aluno veja o mundo e a si mesmo, vislumbre os riscos, as incertezas, a temporalidade humana, as vantagens da tecnologia, do conhecimento e o encantamento do aprender, além de garantir a inter-relação entre a teoria e a prática (LEAL, s/d, p. 03, 2011).



Como a Mupan forma seus cursistas?

Do PPP GAEA

Em lugar de professor, com tradições fortemente “doadoras”, o Coordenador de Debates. Em lugar de aula discursiva, o diálogo. Em lugar de aluno, com tradições passivas, o participante do grupo.

Paulo Freire (1993)

A “Formação em Gênero, Água e Educação Ambiental” é parte integrante do projeto “Formação de Multiplicadores para a Incorporação de Gênero no Gerenciamento de Recursos Hídricos e Educação Ambiental”, elaborado pela ONG Mupan - Mulheres em Ação no Pantanal e aprovado junto ao Programa Ecosystem Alliance (EA), da Wetlandes Internacional, IUCN - União Internacional para Conservação da Natureza e Both ENDS. O apoio do Comitê Holandês da IUCN possibilitou a oferta de 100 vagas, com apoio para a produção de materiais, contratação de pessoal e serviços, deslocamento, hospedagem e alimentação para o encontro presencial, dentre outras atividades.

Uma parceria com a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) possibilitou a ampliação do número de vagas, além da disponibilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e produção de vídeos. Na proposta de extensão foram previstos folders, banners, cartazes, folhetos, camisetas, canetas e materiais para coffee break e bolsista.

FOTO: ROSE ARAÚJO



Recepção e
entrega de
material

Formação

Na proposta inicial a previsão era custear 100 inscrições, no entanto, com articulações e aprovação do Curso de Extensão pela UFMS este número aumentou para 150 vagas.

O Curso de Extensão “Formação em Gênero, Água e Educação Ambiental”, abriu o Edital PREAE, nº 40, de 02 de julho de 2013. O período de inscrições ocorreu entre os dias 20 de julho a 10 de agosto de 2013.

Foram ofertadas 150 vagas, com 399 inscritos, desses foram selecionados 168 cursistas, muitos dos quais tiveram contato com a Educação a Distância pela primeira vez na vida.

As atividades de educação e extensão a distância tiveram início dia 30 de agosto de 2013, com uso da plataforma Moodle, da UFMS, com nove meses de duração.

O curso, com carga horária de 180 horas, ofertou sete módulos/disciplinas, incluindo atividades voltadas à compreensão da teoria e de intervenções práticas:

1. Educação a distância (15h);
2. Educomunicação para o fortalecimento da participação (30h);
3. Arcabouço legal de recursos hídricos e espaços de discussão e decisão (30h);
4. Estado da arte da educação ambiental, políticas públicas e participação (30h);
5. Educação ambiental como ferramenta para a constituição e organização de coletivos (30h);
6. Incorporação de Gênero nos espaços constituídos (30h);
7. Sistematização de conhecimentos Gênero, Água e Educação Ambiental (15h).

Para cada módulo/disciplina foram apresentados materiais relativos à temática, com produção de artigo pelo professor responsável pelo módulo, relatos de experiências pelos convidados, além de outros materiais de apoio (textos, audiovisuais, multimídias, exercícios).

Também foram solicitadas tarefas como, por exemplo, leituras, vídeos, pesquisas, questionário, formulários, reflexões, experiências, fóruns e envio de arquivos. Todas as tarefas foram acompanhadas pelos professores conteudistas, bem como pela equipe de tutoria.

Em todas as disciplinas pelo menos uma atividade teve o objetivo de estimular a intervenção dos cursistas em suas comunidades, além do uso dos meios de comunicação a partir dos conhecimentos obtidos durante a disciplina de Educomunicação.

Para ajudar cada cursista a compreender as propostas de aprendizagem, contamos com o apoio das tutoras, que foram responsáveis pelo acompanhamento e orientação sistemática de grupos de educandos, realizados por pessoas com experiência na área de formação.

Coube às tutoras tirar dúvidas, conduzir o raciocínio, estimular a curiosidade, sugerir leituras complementares e promover grupos de discussão a distância, ajudando-os a superar dificuldades, a fazer pesquisas para além do próprio material de estudos, observando e alterando, intencionalmente, a própria prática pedagógica.

Os cursistas tiveram o acompanhamento de professores con-teudistas, bem como contatos diretos com a coordenação.

Ao final da formação a distância, foi realizado um encontro com todos os participantes e parceiros. Como produto deste evento, foi elaborado um documento com recomendações às instâncias competentes quanto à importância da inserção dos temas Gênero, Água e Educação Ambiental nos diversos espaços políticos.

Travessia do rio
Apa, que une
o Brasil com o
Paraguai

FOTO: ALLISON IHSY



Educação a Distância

Pelo fato de Educação a Distância ser o primeiro momento de muitos cursistas, a ambientação com o usos das ferramentas disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), foi disponibilizada uma carga horária de 15 horas, e neste momento os cursistas tiveram contatos com a operacionalidade da plataforma com os colegas, equipe de coordenação e tutoria.

Como material de apoio foi escolhido o texto “Educação a Distância: conceitos e história no Brasil e no mundo”, de Lucinéia Alves (2011).

ALVES, L.
Educação a
Distância:
conceitos e his-
tória no Brasil
e no mundo.
RBAAD.
Disponível em:
[http://www.
abed.org.br/
revistaciencia/
Revista_
PDF_Doc/2011/
Artigo_07.pdf](http://www.abed.org.br/revistaciencia/Revista_PDF_Doc/2011/Artigo_07.pdf)

Educomunicação para o fortalecimento da participação

A Educomunicação na formação GAEA teve como objetivo conhecer, estudar e desenvolver as potencialidades de comunicação do “ser humano” e ampliar a capacidade de elaboração e geração de impactos positivos junto às comunidades que atuam com gênero e água no Estado de Mato Grosso do Sul.

Oferece aos cursistas a oportunidade de conhecer noções básicas de comunicação, num processo de planejamento e produção coletiva, para restaurar valores esquecidos e/ou degenerados na sociedade como justiça, ética, convivência fraterna, participação, democracia, amor incondicional, equidade e outros, num exercício que replica e capacita continuamente.

Foi elaborado o artigo: “Educomunicação para a autonomia, cidadania e felicidade: reflexões”, e apresentado o relato de experiência: “Eco Comunicadores do Pantanal – Serra da Bodoquena”, além de recomendados exercícios, textos e vídeos como materiais de apoio.

A disciplina foi estruturada em três momentos: leituras e sessões de vídeos online com reflexão, experiência e comprovação direta e intervenção com produção coletiva. O professor conteudista interagiu com os cursistas durante os fóruns, mas fez questão de ensinar que cada aluno e aluna tem seu próprio potencial de criar novas realidades sendo emissores, produtores, editores e diretores de seus próprios plantios e colheitas comunicativas.

Educomunicar é ensinar a nos lembrar que já somos comunicação. Mas como podemos utilizar ela a nosso favor, ainda que nem sempre estejamos com o professor, com a professora à nossa frente a nos ensinar?

Nós tivemos pai e mãe, e papai e mamãe é quem nos cria com o amor.

Nós somos comunicação mesmo antes de nascermos.

Nós agora já sabemos fazer isso.
E também nós temos professores.

Arcabouço legal de recursos hídricos e espaços de discussão e decisão

O Tema Água, dentro de Recursos Hídricos, foi proposto de forma a provocar e proporcionar aos cursistas conhecimentos sobre as políticas públicas para a gestão de recursos hídricos no âmbito nacional e no estado de Mato Grosso do Sul, buscando uma aproximação e contextualização da aplicabilidade destes mecanismos de participação e controle.

Foram disponibilizados o artigo: ÁGUA, e o relato: Estado da Arte dos Recursos Hídricos em Mato Grosso do Sul, além de materiais selecionados pela professora responsável e coordenação. Para atender a proposta também foram realizadas leituras, sessões de vídeos, produção, intervenção, participação em fóruns e envio de arquivo.

FOTO: ÁUREA GARCIA



Estado da arte da Educação Ambiental, Políticas Públicas e Participação

A disciplina objetivou apresentar a inter-relação das temáticas educação ambiental, políticas públicas e participação visando ampliar o controle social, apresentando algumas considerações de forma a garantir o controle social nos processos de implementação de políticas públicas nas comunidades.

Foram disponibilizados o artigo: Educação Ambiental, Políticas Públicas e Participação, e o relato: Construção da Política Estadual de Educação Ambiental e CIEA/MS, além de materiais de apoio selecionados pelas professoras responsáveis. Foram propostas atividades de leitura, vídeos, produção, intervenção, participação em fóruns e envio de arquivos.

Educação Ambiental como ferramenta para a constituição e organização de coletivos

O Tema sobre Coletivos objetivou apresentar as possibilidades de organização e participação em coletivos locais. Buscou uma interação com alguns espaços constituídos, bem como a base conceitual de coletivos.

Foram preparados o artigo: Coletivo Educador: Desmistificando o Caminho, e os relatos: “O Percurso do Grupo de Educadores Brasileiros e Paraguaiois pelas Águas Fronteiriças do rio Apa” e “Educação Ambiental no Eco Parque Cacimba da Saúde”, além de outros materiais de apoio selecionados pelas professoras responsáveis. Para a disciplina foram realizadas atividades de leitura, vídeos, produção, intervenção, questionário avaliativo, participação em fóruns e envio de arquivos.

FOTO: ROSE ARAÚJO

Cursistas durante trabalho em grupo



Incorporação de Gênero nos espaços constituídos

A disciplina sobre a questão de Gênero objetivou apresentar sua inter-relação nas políticas públicas e espaços constituídos de modo a ampliar a participação, principalmente de mulheres. Foram apresentadas

considerações quanto às políticas públicas que norteiam as discussões de gênero no gerenciamento de recursos hídricos, bem como as possibilidades quanto a participação e controle social.

Foi disponibilizado o artigo: Contexto do GAEA: o Porquê de Gênero, Água e Educação Ambiental e os relatos de experiências: “Ensino, Pesquisa e Extensão nos Campos Teórico-Políticos da Sexualidade e Gênero: Desejo de 'Desver' o Mundo” e “Gênero, Feminismo e Meio Ambiente: Apontamentos e Interloquções”, além de materiais de apoio selecionados pela professora responsável. Foram propostas atividades de leitura, vídeos, produção, intervenção, formulário, participação em fóruns e envio de arquivos.

Sistematização de conhecimentos Gênero, Água e Educação Ambiental

A Sistematização de Conhecimentos objetivou incentivar os cursistas a apresentarem as suas intervenções junto as comunidades. Considerando a carga horária e a necessidade de Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) optou-se pelo formato de Relato de Experiência, o mesmo formato apresentado pelos convidados durante o curso.

O Relato de Experiência consiste no relato de atividades pontuais ou duradouras realizadas sem a rigidez sistemática do projeto científico, mas com metodologias e resultados ainda que empíricos passíveis de serem compartilhados.

FOTO: ROSE ARAÚJO



Cursistas durante dinâmica

Outras atividades da Formação GAFA

Desde a aprovação do projeto tem-se priorizado a interface com outras atividades em andamento na região, buscando assim o fortalecimento e maximização de ações proativas para a incorporação de gênero nas políticas de recursos hídricos e educação ambiental.

As articulações, parceria e aprovação do Curso de Extensão pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) possibilitaram ampliar para 150 vagas contemplando todo o estado de Mato Grosso do Sul. No entanto, foi possível abrigar 168 cursistas!

Encontro Presencial – 2014!

Ao final da formação a distância, foi realizado o Encontro Presencial nos dias 15 e 16 de maio de 2014, em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, aberto a comunidade em geral.

A participação dos cursistas que obtiverem 75% de aproveitamento foi custeada pelo projeto. Na ocasião, os mesmos apresentaram os seus Relatos de Experiência, socializando informações quanto o percurso da Formação e as oportunidades de inserção de Gênero, Água e Educação Ambiental nos espaços constituídos.

Como produto deste evento, será elaborado um Documento Público, foram realizadas divulgações e produções em comunicação com recomendações às instâncias competentes quanto à importância da inserção de Gênero e Água nos diversos espaços políticos.

O Documento será encaminhado aos órgãos públicos e colegiados de forma a difundir e incidir nas políticas públicas, estaduais e municipais. Os subsídios para estes resultados foram coletados a partir de questionários, utilizando formulários on-line, de forma que durante o Encontro presencial os participantes definiram suas prioridades.

Nesta primeira revisão do Projeto Político Pedagógico (PPP GAEA) foram apresentadas algumas considerações quanto ao perfil dos participantes:

- Para 150 vagas ofertadas, o curso recebeu 399 inscrições, sendo 315 do sexo feminino e 84 do sexo masculino.
- Do total de inscritos, 389 são moradores de 46 municípios do Estado de Mato Grosso do Sul (que possui total de 79 municípios). Tivemos ainda inscrições dos estados de Alagoas (1), Distrito Federal (1), Minas Gerais (3), Mato Grosso (1) e São Paulo (4).
- A partir do processo de análise documental e da carta de intenções de cada inscrito(a) foram selecionados 168 cursistas.
- Assim, do total de 168 vagas oferecidas, 128 eram do sexo feminino e 40 do sexo masculino.
- Em enquête realizada durante a ambientação com 119 do total de 168 inscritos, quanto a escolarização, tivemos o seguinte perfil: ensino médio (5), superior incompleto (27), superior completo (44), especialização (41) e mestrado (2).
- Pelas respostas também foi possível observar que para 36 dos matriculados este foi o primeiro curso realizado a distância.

O início de uma nova jornada

Por Fernanda Prado S. Shakihamã

Esta foi a sensação que os formandos do curso de extensão "Gênero, Água e Educação Ambiental" demonstraram no encerramento da formação de 180 horas e duração de nove meses.

O encontro presencial teve o objetivo de confraternização e também de colocar em prática tudo que foi ensinado a distância, desde a impressão do papel, com a menor utilização de recursos materiais, ao kit dado a cada participante (sacola de lona reciclada, copo de alumínio, e materiais informativos).

A iniciativa é da Ong Mulheres em Ação no Pantanal (MUPAN) que atua desde sua fundação, em agosto de 2000, com a questão de gênero e meio ambiente. Segundo a presidente da organização, Âurea da Silva Garcia, ainda "existe muita diferença de valor da água para homens e mulheres. A mulher, na maioria das vezes ainda é a única responsável pelos cuidados da casa e da família mas não tem sido ouvida nos processos de tomada de decisões nos meios políticos e nos espaços de discussão para o gerenciamento de bacias hidrográficas, conforme constatamos durante uma pesquisa realizada pela Mupan e finalizada em 2009".

Dentre os 168 cursistas escolhidos para participar do curso de extensão, todos têm em comum o fato de serem formadores de opinião e lideranças comunitárias capacitadas a detectar problemáticas, mobilizar grupos e levantar o debate para solucionar conflitos em suas localidades.

"Hoje nós somos formiguinhas em prol de uma coisa grande. Hoje somos multiplicadores das comunidades em que estamos e vamos ensinar os demais", foi como o cursista Edson da Silva, professor de Biologia da educação básica do município de Bela Vista, em Mato Grosso do Sul, resumiu seu sentimento na conclusão da Formação GAEA.

Cursistas em encontro de encerramento da Formação GAEA, maio de 2014

FOTO: ALLISON ISHY





FOTO: ROSE ARAÚJO

A conselheira sênior da IUCN NL, Liliana Jáuregui Bordones, que esteve no encerramento da Formação GAEA

Para a assessora sênior do Comitê Holandês da União Internacional para Conservação da Natureza (IUCN NL), representando o Programa Aliança Ecossistema, Liliana Jáuregui Bordones, o principal objetivo da iniciativa é fortalecer capacidades. "As mulheres têm um papel histórico com a conservação ambiental e até os movimentos foram iniciados pelas mulheres. E nós, mulheres, mães, somos fortes em formar redes, mas aqui no Pantanal me parece que a MUPAN agrega mulheres e homens de vários lugares e idades e eles possuem articulação e mobilização", disse Liliana.

Em entrevista à Rede Aguapé, a assessora da Aliança Ecossistema também acredita no fortalecimento da sociedade civil de mãos dadas com a iniciativa empresarial e apoio de fundos de cooperação internacional. No Pantanal a Aliança Ecossistema atua frente aos impactos de projetos de infraestrutura, agronegócios e energia, mas também busca apoiar a certificação da biodiversidade, incentivando empresas do setor primário a adotarem procedimentos que gerem menos impactos negativos, com ganhos em compensações.

"A Holanda tem uma dependência econômica desta região, uma Pegada Ecológica, e por isso nós ajudamos, nós consideramos isto como um dever, de ajudar o Brasil e queremos seguir nesta integração, com ou sem fundos", lembrou Liliana Jáuregui Bordones.

Para a consultora da Aliança Ecossistema no Brasil, a ecóloga Rafaela Danielli Nicola, "a temática Gênero e Água são fundamentais para as organizações e as lideranças formadas, são uma esperança de que poderemos apoiar novas ações".

Os principais resultados do projeto estão condensados em um documento com a descrição de ações estratégicas para a incorporação das questões de gênero nos diversos espaços

constituídos, principalmente nos de gerenciamento de recursos hídricos, e será disponibilizado no site www.mupan.org.br

A Revista Aguapé registrou os principais momentos e as conclusões dos trabalhos dos grupos após o período de aprendizagem do curso. Confira a seguir!

Representantes das instituições sócias do Programa Aliança Ecossistema (Encontro Poconé - maio de 2014)



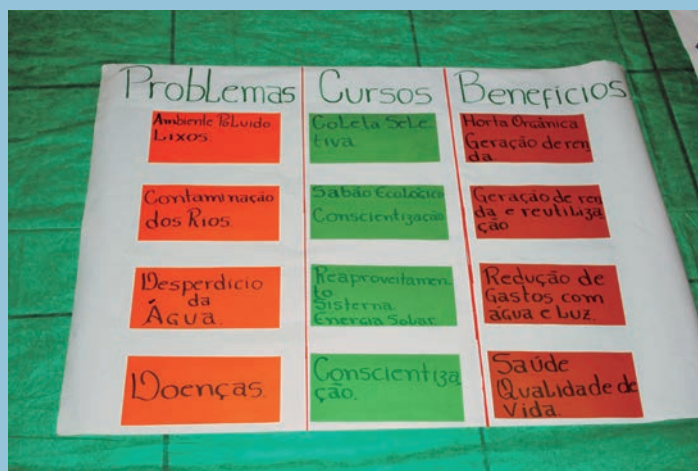
FOTO: ROSE ARAÚJO

A diversidade de nossos cursistas

O que você faz quando o assunto é gênero, água e educação ambiental e em que espaços você atua para multiplicar os conhecimentos?

Respostas:

- ◆ Participo do Programa Reciclagem, onde fazemos a separação dos lixos, incentivamos outras pessoas com campanhas, murais, e gincanas.
- ◆ Sou professor de Matemática do Ensino Médio da Rede Estadual de Ensino e Graduando em Engenharia Ambiental.
- ◆ Sou operador de Tratamento de Água – ETA.
- ◆ Sou membro da Comissão Municipal de Saneamento.
- ◆ Sou do SINTRAE - Sindicato dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino.
- ◆ Sou do SEC - Sindicato dos Empregados no Comércio.
- ◆ No âmbito pessoal participo socialmente e academicamente, no profissional atuo na escola onde leciono.
- ◆ Faço minha parte na empresa que trabalho, na igreja.
- ◆ Atuo no CRAS - Centro de Referência de Assistência Social e faço faculdade a distância.
- ◆ Sou do Grupo para Tudo: Rede de Ecomunicadores.
- ◆ Faço faculdade a distância de Engenharia Ambiental.



Cartaz com síntese das vontades, problemas e capacidades a serem adquiridas por grupo de cursistas GAEA

FOTO: FERNANDA PRADO SHAKIHANA



Produções finais representam as visões, métodos, ações e reflexões nos cartazes elaborados pelos formandos GAEA

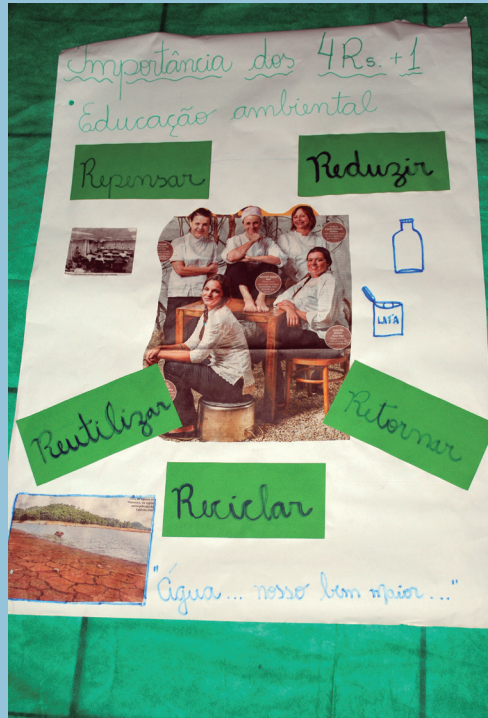
FOTOS: FERNANDA PRADO SHAKIHAWA

- ◆ Trabalho no CCV da Prefeitura Municipal.
- ◆ Sou profissional de universidade, atuo junto à prefeitura municipal, secretarias e departamentos.
- ◆ Ajudo pessoalmente, atuo em restaurantes, lanchonetes e casas de amigos.
- ◆ Em todo ambiente em que vivo, no dia a dia, no trabalho, na igreja e associação de moradores procuro atuar.
- ◆ Atuo nas festas, nas famílias e entre colegas.
- ◆ Trabalho com escola pública e privada, e atuo nos restaurantes, lanchonetes, igrejas e Sindicato dos Trabalhadores em Educação, além do Facebook.
- ◆ Eu atuo com escola, mas no momento estou afastada.
- ◆ Trabalho no município como Agente de Saúde e dou aulas de Biologia.
- ◆ Atuo na escola municipal do assentamento.
- ◆ Eu trabalho e atuo em ambientes rurais.
- ◆ Trabalho com colegiado escolar.
- ◆ Sou liderança no ambiente escolar, onde também trabalho instituindo debates em comissões.
- ◆ Atuo em Ongs, comitê de bacia hidrográfica, Conselho de Meio Ambiente e Unidades de Conservação.
- ◆ Trabalho na Secretaria Municipal de Educação.
- ◆ Atualmente estou cursando Biologia e minha intenção é trabalhar com meus alunos tudo o que eu aprendi no curso.
- ◆ Atuo como coordenador da Frequência Escolar

Bolsa Família.

- ◆ Sou do Conselho da Assistência Social.
- ◆ Faço parte do Grupo de Oração da Igreja.
- ◆ Atuo com assistência social e serviços socioeducativos para adolescentes.
- ◆ Sou voluntário do Grupo da Saúde do Tabagista.
- ◆ Sou representante discente de curso de graduação.

- ◆ Atuo com escolas municipais e estaduais, balneários, rios da minha região, festas da comunidade, da igreja, das escolas.
- ◆ Trabalho no Serviço Autônomo de Água e Esgoto, no Hospital Municipal, laboratório e Sindicato dos Trabalhadores de Saúde.
- ◆ Atuo na Prefeitura Municipal, em escola municipal e na academia.
- ◆ Ajudo na parte do auditório para realizar palestras, mostrar o ambiente, o funcionamento do tratamento de água, entre outras funções.
- ◆ Sou membro de uma igreja, espaço familiar e trabalho numa empresa pública como supervisor de unidade.
- ◆ Sou professora de História e substituo professores tanto no Estado como no município, estou cursando licenciatura em Informática, faço caminhada, desfile na Escola de Samba representando as baianas e estou aprendendo a tocar violão.
- ◆ Faço parte do Sindicato dos Funcionários e Servidores Públicos da prefeitura municipal.
- ◆ Meus espaços são academia de musculação, escola, igreja, aulas de percussão, casa, hospital.
- ◆ Atuo nas festividades escolares e do município.



O meio ambiente, a educação e a família humana em cartaz com os resultados de um dos grupos de cursistas da formação GAEA

FOTOS: FERNANDA PRADO SHAKIHAMA



Cursistas e tutores durante encontro presencial de enumeração da formação GAEA

Água

Tu que me davas imaginação,
afasta-te com o vento e o giro da Terra.
Choras sobre a própria Terra,
Dando vida a ti própria.
Que elemento és?
És sólida, líquida ou gasosa.
Nuvem que de longe namoro,
Sei que em tuas lágrimas moras...
Moras dentro de mim.

Diego Roldão

Cursistas e equipe do Projeto GAEA/MUPAN/UFMS apresentam suas visões e aprendizados
sobre Gênero, Água e Educação Ambiental



FOTO: ALLISON IHSY